

POR UMA INTERNET LIVRE:

As redes sociais como instrumento de mobilização social.

Curtiu? Compartilhe.

Autoras:

Fernanda Martins Chamone, Izabela Almeida Baptista, Leila Abdul Khalek Piccinini, Livia Mara Motta de Souza e Raiza Marcela de Brito Arcanjo.

Resumo:

Pretende-se debater o uso das redes sociais como instrumento de mobilização da sociedade para questões importantes como a liberdade, tanto na internet quanto no mundo *offline*. Disseminar ideias, conteúdos, protestar e conscientizar a sociedade para causas políticas, sociais e culturais tem sido o principal papel das redes sociais. Atualmente, é possível criticar, exigir e reivindicar direitos com apenas um clique.

Palavras- chave:

Redes Sociais, Mobilização, Liberdade.

Metodologia de pesquisa utilizada:

O presente trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos publicados, além da observação e análise das redes sociais às quais as autoras estão integradas.

Introdução:

O presente artigo visa demonstrar a importância das redes sociais para a conscientização e mobilização dos cidadãos para causas políticas, culturais ou sociais e a ameaça que projetos como ACTA, SOPA e PIPA representam para esta tão importante ferramenta de comunicação da atualidade.

Dos fatos:

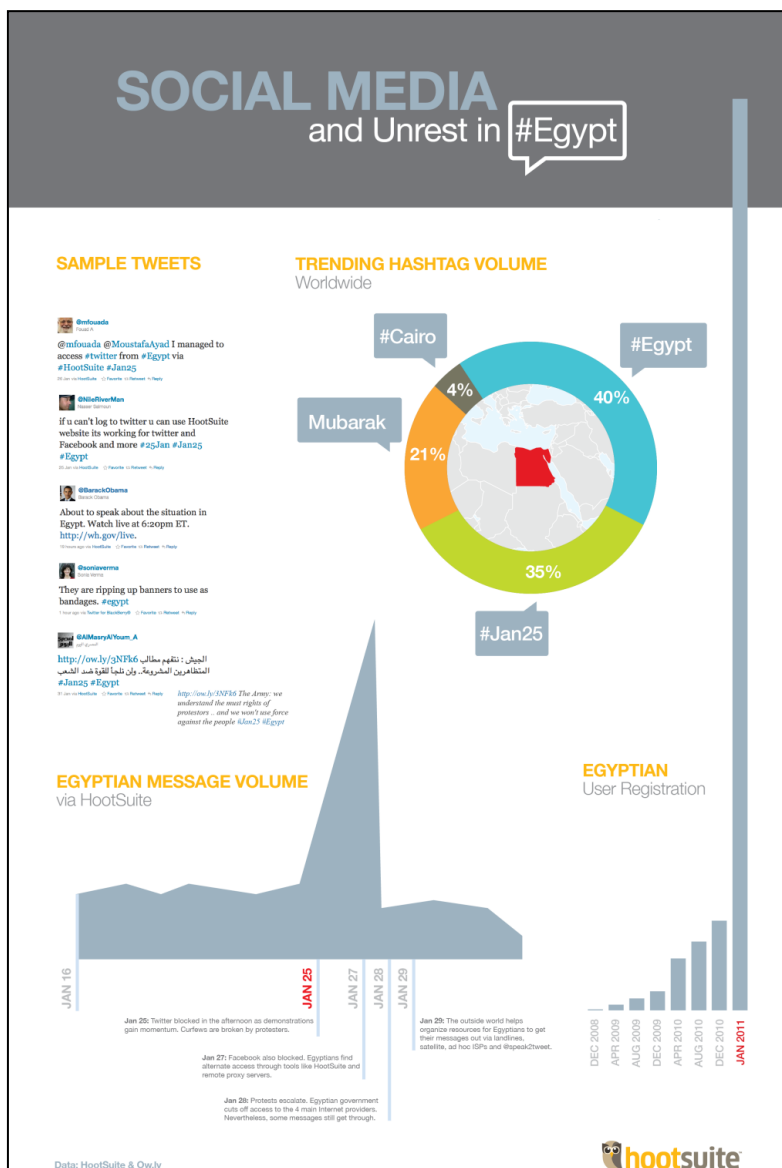
De fato, as redes sociais ultrapassaram a sua função original de entreter e formar relações pessoais para se tornarem o principal instrumento de cobrança de posturas éticas do poder público e de empresas privadas, de organização de manifestações de cunho político, cultural e social, ou simplesmente de divulgação e/ou posicionamento contra determinadas práticas como, por exemplo, maus-tratos aos animais, o hábito de dirigir embriagado, projetos de lei que não atendem aos interesses da sociedade como um todo, entre outras. É inequívoco que a internet mudou a forma das pessoas se relacionarem e compartilharem suas ideias e convicções.

Em sendo assim, conclui-se que os principais acontecimentos da atualidade estão intimamente relacionados à internet, sejam eles considerados sob uma perspectiva mundial ou regional. Vide os recentes acontecimentos políticos no Mundo Árabe, que utilizaram a internet, notadamente as redes sociais, como forma de organizar os manifestantes contra regimes políticos antidemocráticos. Também podemos citar as recentes manifestações contra os projetos de lei que pretendem modificar o acesso ao conteúdo de sites da internet, como ACTA, SOPA e PIPA. Num âmbito mais restrito – Brasil e Belo Horizonte –, ressaltam-se as campanhas veiculadas pelo *Facebook* e *Twitter* contra a associação de bebidas e trânsito, maus-tratos aos animais e até mesmo contra um arbitrário aumento de salário dos vereadores de Belo Horizonte, que culminou na retratação dos mesmos em vários comunicados dirigidos à comunidade belorizontina.

Hoje, a internet inegavelmente se tornou a nova praça pública da sociedade, e tem se constituído em um espaço democrático de discussão. Todos os que tem acesso a um computador com internet podem expressar suas opiniões acerca de um fato, independentemente de suas condições sociais, posições políticas ou grau de escolaridade. E a

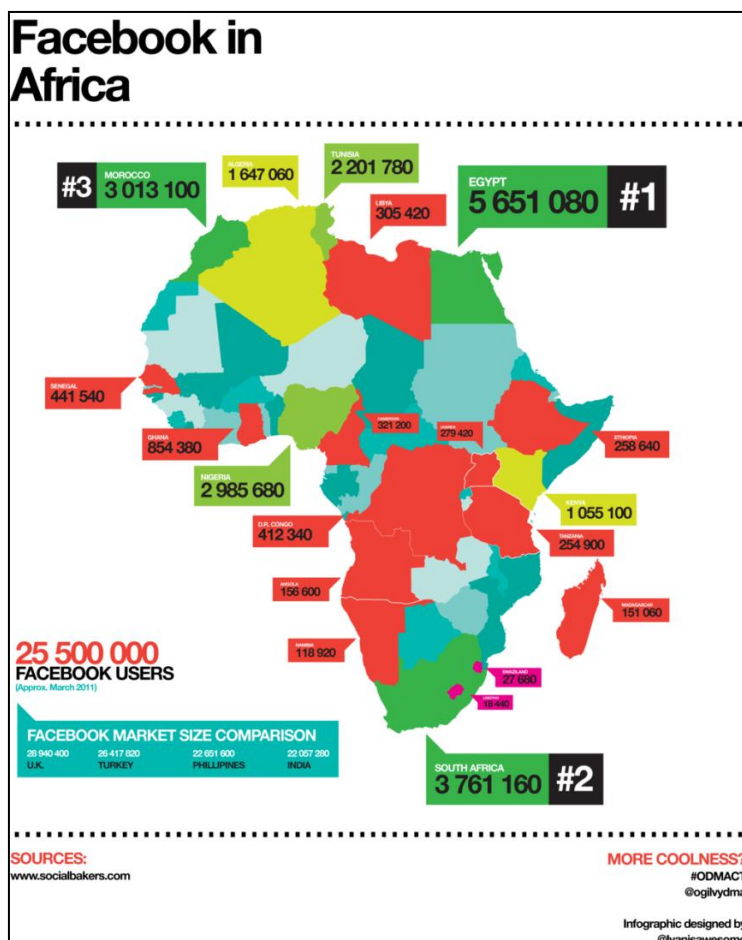
constante mobilização das pessoas na rede tem mostrado uma realidade inquestionável: as pessoas querem debater política, querem ser agentes ativos nos projetos políticos de suas cidades. Como os espaços originalmente criados para este fim – os órgãos legislativos, como as câmaras municipais e as assembleias legislativas – não têm cumprido suas funções, as pessoas tem encontrado na internet, em especial nas redes sociais, a possibilidade de terem suas vozes ouvidas.

Um fato que chamou bastante a atenção do mundo no último ano foi grande agitação política nos países árabes, com a sucessiva queda de regimes ditatoriais. Como mostra o infográfico ao lado, há uma relação direta entre o crescente número de usuários egípcios na rede social *Twitter* e a eclosão da chamada Revolução Egípcia. O número de novos usuários que se registraram nessa rede social saltou de maneira notável entre dezembro de 2010 a janeiro de 2011, mês dos protestos. O volume de mensagens disparadas através do *Twitter* vindas do Egito também aumentou, e a movimentação política ganhou notoriedade mundial, visto que em 25 de janeiro os assuntos mais comentados no *Twitter*, em escala mundial, eram Cairo, Egito e Mubarak.



Infográfico 1: “Mídia Social e agitação no #Egito”. Fonte: <<http://blog.hootsuite.com/egypt/>>, acesso em 12 de maio de 2012.

O número de usuários egípcios no *Facebook* também cresceu e, em março de 2011, semanas após a Revolução, o Egito era o país do continente africano com o maior número de pessoas cadastradas segundo o infográfico ao lado, retirado de um site de monitoramento de dados de redes sociais.



Infográfico 2: “Facebook na África”. Fonte: <<http://afrographique.tumblr.com/post/4137819613/comprehensive-infographic-of-facebook-penetration>>, acesso em 12 de maio de 2012.

Conclusão:

Os fatos apontam que a internet se constitui na principal ferramenta de mobilização política atualmente disponível. No entanto, mais do que democratizar o acesso à rede, é necessário que os cidadãos sejam conscientizados a respeito de como eles podem exercer a cidadania através de um computador.

Vários estabelecimentos de educação básica oferecem aulas de informática a seus alunos, onde eles aprendem a dominar funções básicas do computador – como edição de textos e imagens –, a acessar a internet utilizando diferentes navegadores, e fazer pesquisas escolares. Cremos ser igualmente importante que lhes seja mostrado como serem sujeitos políticos ativos, através de seus cliques. Democracia na rede: curtiiu? Compartilhe!

Referências bibliográficas:

- CARDOSO, Gustavo. *A Mídia na Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007;
- TORO, José Bernardo e WERNECK, Nisia Maria Duarte. *Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 1ª reimpressão, 2004;
- <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf>>, acesso em 09/04/2012.